

**TRAJETÓRIAS DOS COTISTAS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB  
CAMPUS XV – VALENÇA BA: IMPACTOS DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO  
MERCADO DE TRABALHO.**

Vandeilton Trindade Santana<sup>1</sup>

Cristiane Batista<sup>2</sup>

**RESUMO:** Com a perspectiva de pensarmos um pouco sobre as políticas de ações afirmativas discorre a necessidade de realizar um estudo sobre as críticas às estas políticas, dentre elas o sistema de cotas da UNEB. Sete anos após aprovação da Resolução 196/2002 que tornou a UNEB uma referência no sistema de cotas no Brasil, identificamos este momento ímpar para avaliar e refletir sobre essa política de ação afirmativa que incluiu, em 2003, através do vestibular, 1.532 jovens negros no ensino superior. Tem como objetivo avaliar os impactos destas ações no mundo do trabalho, bem como polir estratégias de superação das dificuldades e obstáculos para inserção no mercado utilizado pelos egressos do curso de Pedagogia do campus XV, localizado no município de Valença Bahia.

**PALAVRAS – CHAVE:** Sistema de cotas – egressos – igualdade – mercado de trabalho.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo discute sobre as políticas públicas de ações afirmativas, dentre elas o sistema de cotas da UNEB. Esta que foi aprovada em julho de 2002, sendo uma das iniciativas referencial de cotas no Brasil. Por outro lado, a mesma foi acusada pela mídia e pela sociedade civil de ser uma política assistencialista e inconstitucional, essa modalidade de ações afirmativas foi desqualificada em várias instâncias desde a sociedade civil até os mais altos poderes de Estado.

O artigo está dividido em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Primeiro trago a discussão acerca das implantações do sistema de cotas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB e seus impactos. De modo particular, procuro detalhar a trajetória dos cotistas egressos do curso de Pedagogia da UNEB – campus XV-

---

<sup>1</sup> Graduando o VIII semestre do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XV – Valença, BA.

<sup>2</sup> Professora orientadora – DEDC XIII

Valença - Bahia. Por fim, apresento a conclusão parcial deste trabalho, trazendo os resultados alcançados com a pesquisa realizada.

Para avaliar e discutir a trajetória destes sujeitos utilizamos a pesquisa qualitativa, um estudo de caso dos cotistas egressos do curso de Pedagogia do campus XV de modo a conhecer suas experiências profissionais, bem como as estratégias utilizadas para conseguir a inserção no mercado de trabalho a leitura e compreensão que os mesmos fazem desse processo de construção de uma carreira profissional.

Quanto às etapas da pesquisa, inicialmente, foi necessário estudos e leituras de uma bibliografia básica, indicada pela professora-orientadora, considerada imprescindível para compreensão do campo das ações afirmativas e, mais especificamente sobre o programa de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Concomitante a esse momento de estudo foi iniciado o processo de busca e identificação dos cotistas egressos do curso de Pedagogia do campus de Valença que colaboraram com o estudo, recorremos também aos arquivos da secretária acadêmica, do Departamento de Educação, campus XV - Valença, como por exemplo, as listas que contem os nomes dos alunos aprovados no vestibular. Através desta pude localizá-los e realizar aplicação do questionário.

O questionário foi a técnica utilizada para coleta das informações, pois consideramos ser este um instrumento capaz de apreender aspectos que envolvem a trajetória desses sujeitos, suas impressões e representações. Foi aplicado a 12 estudantes de diferentes turmas, com a faixa-etária entre 24 a 50 anos. Cada questionário continha 10 questões, para avaliar também o subjetivo do sujeito.

Diante de muitas críticas relacionada ao sistema de cotas, e os estereótipos criados pela própria sociedade, no que concerne aos estudantes que optaram pelas cotas, é que me levou a avaliar e pesquisar sobre o tema. Por conta disso, vejo que diante de um patamar de desigualdades que enfrentamos, é propício a analisar e estudar a trajetória destes estudantes egressos cotistas no mercado de trabalho e seus impactos.

O fato é que esse debate, sobre a política do sistema de cotas da UNEB, no início da implantação, em 2003, sofreu demasiadamente o peso da mídia, “uma vez que, boa parte da produção nacional sobre o tema ainda é muito contaminada pela punção do debate jornalístico”(João Feres JUNIOR, Marina Pombo de OLIVEIRA, Verônica Toste DAFLON, 2007, p.16), que dimensionou o espaço para os intelectuais críticos contrários as Ações Afirmativas no Brasil, não se equalizando o debate. É interessante pensar na

discussão que os autores trazem por que abordam a questão do peso da mídia sobre as políticas públicas de ações afirmativas, entre elas as cotas. Em vista disso, a população se viu conduzida a uma posição também contrária, ainda que essa ação afirmativa pudesse vir a contemplar as minorias desfavorecidas. Neste sentido, o estudo analisa o sistema de reserva de vagas implantado na UNEB desde 2003, visto que inicialmente o mesmo se deu sobre um momento de fortes pressões das elites dominantes e sob o juízo professoral de “que a flexibilização do sistema de ingressos poderia acarretar uma perda de qualidade do ensino e de excelência das universidades” (GUIMARÃES, 2003, p.82).

Nesta perspectiva, buscamos avaliar o desempenho e trajetória acadêmica dos egressos do sistema de cotas da UNEB, Campus XV- Valença, BA. A escolha deste tema se deu pela inquietação bem como analisar a inserção dos mesmos no mercado de trabalho e os impactos destas ações afirmativas no âmbito do trabalho. Neste estudo buscamos apurar as estratégias de superação das dificuldades e obstáculos para inserção no mercado utilizado pelos egressos do curso de Pedagogia UNEB – campus XV – Valença, BA.

Tendo em vista as desigualdades e a discriminação de gênero e raça que permeiam as relações na sociedade brasileira, conforme explicita os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001, mencionados e sistematizados por Abramo<sup>3</sup> (2004) a seguir:

Em qualquer indicador social considerado — educação, emprego, trabalho, moradia etc — existe uma desvantagem sistemática das mulheres em relação aos homens, e do conjunto de negros de ambos os sexos em relação aos brancos. Essa desvantagem é especialmente marcada no caso das mulheres negras.

A referida autora acrescenta que as desigualdades e as discriminações de gênero e raça são duas formas fundamentais de discriminação que cruzam a sociedade e o mundo do trabalho no Brasil. São dois tipos de discriminação que não apenas se superpõem, mas se inter cruzam e se potencializam. A situação da mulher negra evidencia essa dupla discriminação. Ao examinar os indicadores do mercado de trabalho, ratifica Abramo (2004), o que se observa é que em alguns aspectos a discriminação de gênero é mais acentuada que a de raça, e em outros ocorre o contrário. Não se trata de discutir qual desses dois tipos de discriminação é o pior. Ambos são

---

intoleráveis e têm de ser combatidos. No caso da mulher negra, uma forma de discriminação não potencializa a outra.

Além disso, havia uma expectativa pré-concebida de que os estudantes cotistas egressos da escola pública, na sua maioria, não concluiriam seus cursos e, como consequência de uma suposta trajetória acadêmica mal-sucedida, os mesmos teriam dificuldades de garantir sua inserção no mercado de trabalho. Nos preocupa, portanto, saber como os egressos cotistas da UNEB, campus XV – Valença, BA do curso de Pedagogia reverteram essa expectativa negativa e, sobretudo, como se organizaram para tanto.

Verifica-se, portanto, que as representações negativas e estereotipadas atribuídas aos estudantes que optaram pelo sistema de cotas estão sendo reproduzidas pelo mercado de trabalho, por isso identifica-se através de estratégias utilizadas pelos egressos para garantir sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que este é fortemente seletivo e pretensioso.

#### **EGRESSOS COTISTAS DO CAMPUS XV – VALENÇA, BA X MERCADO DE TRABALHO.**

Após sete anos do sistema de cotas implantado na UNEB, grandes foram as mudanças que ocorreram tanto na vida acadêmica quanto pessoal de cada estudante que optaram pelas cotas. Para avaliar e discutir a trajetória destes sujeitos, utilizamos a pesquisa qualitativa, um estudo de caso dos cotistas egressos do curso de Pedagogia do campus XV de modo a conhecer suas experiências profissionais, bem como as estratégias utilizadas para conseguir a inserção no mercado de trabalho a leitura e compreensão que os mesmos fazem desse processo de construção de uma carreira profissional.

Comungando com a temática aqui abordada, é desafiador falar do mercado de trabalho atual, ainda mais quando se trata de estudantes egressos cotistas, quem em conversa informal a maioria se auto-declararam afro descendentes. Diante dessa conjuntura nacional, as relações de desigualdade expandem-se cada vez mais, atrelando-se aos preconceitos raciais em especial, assim como assevera Paula Cristina da Silva:

o interesse por discutir a questão das desigualdades raciais e da identidade negra nos espaços de trabalho teve origem na construção de que existe apenas um pequeno número de estudos no Brasil que, levando em conta a heterogeneidade interna das categorias de trabalhadores, problematizem o

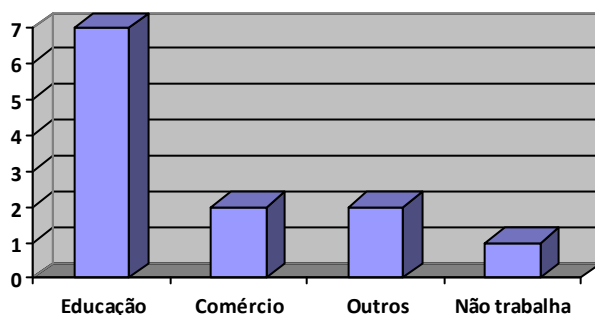
espaço de trabalho como um local onde também são feitas classificações de cor e onde se manifesta o racismo,(...) (SILVA, 1997,p.21).

De acordo a pesquisa, a trajetória desses estudantes perpassa e ou perpassaram por inúmeras dificuldades, sejam elas pessoais, econômicas, sociais, étnicas. Ultrapassando e rompendo barreiras impostas, no que se refere as classificações da cor, bem como do racismo. Dos doze questionários aplicados, onze estudantes responderam que trabalham, neste sentido acrescenta Simão Vasconcelos e Ednaldo da Silva:

A necessidade de ingressar no mercado de trabalho e a falta de incentivo por parte de professores agravam ainda mais este quadro. Apenas uma pequena parcela dos que concluem a escola pública enfrenta o vestibular, mas encontra pela frente uma competição injusta, especialmente pelo menor preparo que apresentam em relação aos alunos provenientes das escolas particulares e cursinhos pré-vestibulares. (...) (VASCONCELOS, SILVA, 2005, p.454)

Há uma tendência muito forte no que se refere ao despreparo dos alunos oriundos das escolas publicas, muitos deles não conseguem ingressarem no vestibular, devido a falta de incentivo e até mesmo uma competição extremamente acirrada em relação aos alunos de instituições particulares. É fato que as desigualdades existentes em nossa sociedade acabam acarretando de forma concisa no não acesso ao mercado de trabalho, uma vez que essa questão perpassa por diversas esferas. A cada dia ventilam preconceitos, discriminação, desigualdades, sejam elas de cunho econômico, político, social. Mesmo assim, encontramos sujeitos que persistem no seu ingresso no mercado, muitas vezes, não importa a função que vai exercer o cargo que lhe foi confiado, mas é preciso trabalhar. O gráfico demonstra a seguinte pergunta.

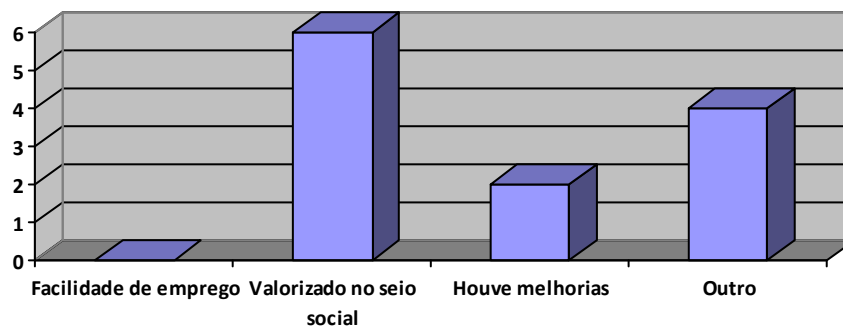
No caso dos que trabalham, qual sua área de atuação?



Isto posto, nota-se que as ações afirmativas tem sido um fator considerável na sua trajetória de estudantes cotistas egressos do curso de Pedagogia-UNEB – campus XV – Valença, BA, porém não determinante para ingresso no mercado de trabalho. Dos doze

estudantes que responderam ao questionário, onze afirmaram que foram ajudados (as) e/ou assistidos (as) pelas ações afirmativas e apenas um respondeu que não. Percebe-se que essa política tem ocasionado nestes estudantes uma ótica diferenciada, no sentido de sentir-se orgulhosos (as) de ter optado pelo sistema de cotas, apesar de existir algumas considerações estereotipadas acerca dessa temática e ou estudantes cotistas, pois ainda há uma certa ideologia que predomina que aquele(a) que opta pelas cotas é “menos” inteligente. Neste sentido, questionamos aos estudantes:

O que significou ser assistido (a) e ou ajudado (a) pelas ações afirmativas?



De acordo com a amostragem do gráfico, observa-se que o fato de ser estudante optante pelas cotas, e a grande relevância que as ações afirmativas têm em suas vidas, não foi crucial para ter facilidade de emprego, ou seja, nenhum dos que responderam ao questionário teve facilidade de emprego por ser cotista. No entanto, a maioria sentiu-se valorizado, acolhido, no seio social, acadêmico, familiar e profissional. É importante levar em consideração que para alguns estudantes houve melhorias, no sentido de ter acesso ao ensino superior. Enquanto para outros, significou reparação, valorização e da presença do negro nas Unidades de Ensino Superior. Mas não é somente isto, além do acesso que o negro deve ter, é importante atentar para a sua permanência. De acordo a socióloga e mestre em Ciências Sociais Dyane Reis,

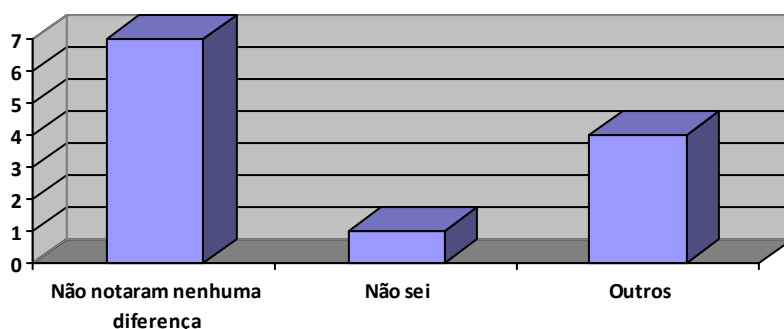
(...), a questão não é somente a entrada dos jovens na Universidade, mas também a sua permanência, e algumas estratégias têm permitido a construção de uma trajetória acadêmica bem-sucedida e, mais que isso, representa a possibilidade de reversão de um quadro social pautado na desigualdade. (...) (REIS, 2007, p.51).

De acordo a autora, o fato não está em apenas oferecer subsídios para que estes jovens tenham acesso a Universidade, mas que possa haver política de permanência destes sujeitos.

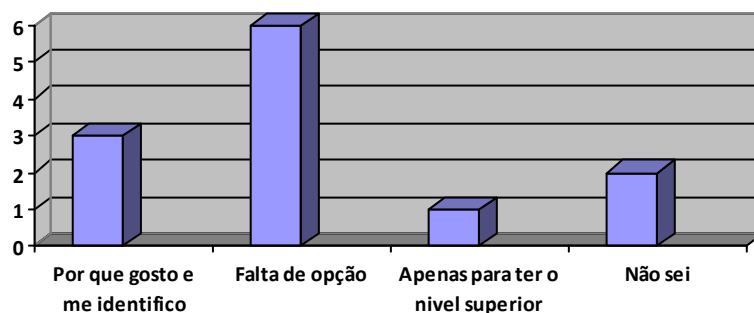
É sabido para haver essa permanência é necessário além do apoio social o familiar, para Silva (1997, p.67)

a motivação para a continuidade no trabalho, ou a explicação para a valorização de certas profissões, são buscadas no meio familiar(...) é com base nos elementos adquiridos, ou nas experiências vivenciadas nesses outros espaços, que são interpretados os fatos e as situações que fazem parte do mundo do trabalho.

Dialogando com o pensamento de Silva, essa motivação e valorização é a fonte de sustentação tanto pessoal quanto profissional. Partindo desse pressuposto, os estudantes foram questionados com a seguinte pergunta: Qual o impacto das ações afirmativas na sua família?



Observando o gráfico acima, é notável que, o fato de esses estudantes serem cotistas não causou nenhum impacto na família, não fez diferença nenhuma. É considerável a hipótese de que o fato destes estudantes ter cursado uma graduação de grande presença feminino, de modo a ampliar nossas análises considerando as relações de gênero que permeiam as relações sociais, não ocasionou nenhuma diferença na família. Pois ainda prevalece a ótica de um curso menos favorecido. Neste sentido procuramos saber através dos questionários qual o motivo pelo qual cada estudante escolheu o curso de Pedagogia e não outro curso, uma vez que no Campus XV - Valença oferece o curso de Direito, tanto quanto outros cursos oferecidos por outras instituições de ensino superior, gratuitos e particulares no município. O gráfico nº 4 a seguir, demonstra o quantitativo de respostas dadas pelos estudantes de acordo a pergunta: Por que você escolheu o curso de Pedagogia e não outro curso?



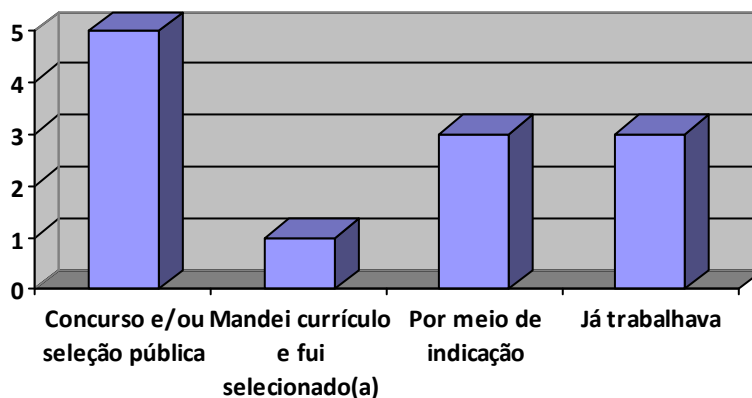
Dos doze estudantes, seis responderam que escolheu o curso por falta de opção, questiona-se, portanto, o porquê de estar cursando uma graduação que não se identifica. Fazendo analogia dessa questão, nota-se que o motivo que leva a cursar este curso, Pedagogia é porque é uma instituição pública, referência no estado e a pioneira em sistema de cotas no país. Pois há uma contumácia em dizer que é falta de opção. Penso que esta afirmação, desemboca na desvalorização da profissão, por que enquanto atuante na área e diante do contingente de profissionais que está sendo formado, é observado que esta “falta de opção” acaba gerando nos indivíduos um olhar de insatisfação e até mesmo não valoriza aquilo que faz. Acaba não fazendo o que gosta. Presenciei em uma sala de aula da UNEB campus XV – Valença de 50 alunos, em que 90% diziam que está cursando Pedagogia não por que gosta, mas por que não tem opção, outros para ter o nível superior apenas, e ainda outros dizem que não sabe.

Além das exigências que o mercado de trabalho pontua, atrelando a insatisfação pessoal (cursar um curso não desejado), que tipo de profissional será formado? Ainda nesta questão apenas três dos doze estudantes disseram que se identifica com o curso e gosta. Dois não se definem porque escolheu o curso de Pedagogia e um responde que escolheu o curso somente para ter o nível superior.

A necessidade de possuir o nível superior se tornou em grande escala uma conquista por muitos. Enquanto uns fazem as escolhas convicta e prosseguem na área com objetivos definidos, outros apenas para obter o diploma acabam fazendo “qualquer coisa” e acomoda-se no nível de graduação. Como mencionado antes, o mercado de trabalho é seletivo, e rude. A cada dia que passa esse trajeto seletivo se revigora, ou seja, torna-se mais severo. Há muitos que ocupam determinados cargos e funções que não condiz com sua área e/ou formação, e vice versa.



Diante desse patamar, nos inquieta como foi o ingresso desses estudantes cotistas no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Por isso perguntamos: Após a conclusão do curso, como foi seu ingresso no mercado de trabalho?



Conforme mostra o gráfico, cinco dos doze sujeitos questionados ingressaram por meio de concurso e ou seleção pública. É bom levar em consideração as peculiaridades de cada indivíduo. Comungando do pensamento de Paula Cristina da Silva ela diz:

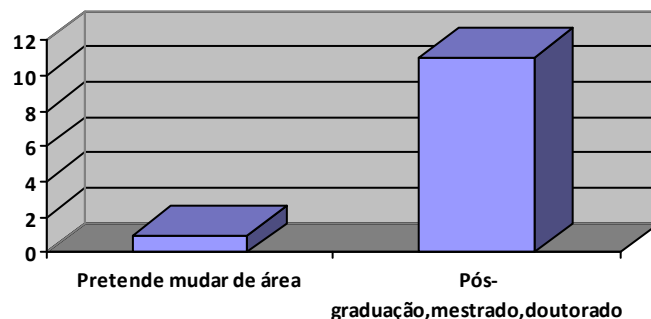
cada indivíduo(...) tem uma história de vida, cor, cultura, sexo, idade e tantas outras coisas que se combinam para torná-lo singular em relação a qualquer outro(...) a diversidade do mercado de trabalho, das experiências anteriores(...) são elementos importantes.(SILVA,1997,p.24,67).

Seja qual for a área de atuação todos estão trabalhando. Mas o que diverge é a forma de como cada sujeito foi ingresso. Paula Cristina Silva traz uma abordagem referente o negro no mercado de trabalho que, fazendo paralelo com a temática aqui tratada, a mesma discorre

(...) a participação diferencial de negros e brancos no mercado de trabalho concorreu para a formação de “domínios negros” e “domínios brancos” dentro do mercado de trabalho. (...) vários são os aspectos que justificam a opção, ou preferência, pelo trabalho. A perspectiva de uma carreira é muito importante na valorização do trabalho. (SILVA, 1997, p. 26, 108).

De acordo a amostragem do gráfico 5, observa-se que a maior parte dos estudantes cotistas egressos, entraram no mercado de trabalho por meio de concursos, sendo assim, entende-se que a valorização do trabalho é um fator significativo. A citação acima nos leva a refletir que para construir carreira é necessário considerar alguns aspectos pertinentes no que concerne a buscar estabilidade, seja financeira, pessoal e até mesmo profissional.

É comum depararmos com estudantes seja ele cotista ou não que trabalha e estuda. Como vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais, muitos procuram sua independência conciliando trabalho e faculdade. Nesta questão aqui discutida, dos estudantes questionados, dois já trabalhavam após egressos da universidade e dois foram inseridos no mercado de trabalho por meio de indicação. E apenas um, foi ingresso no mundo do trabalho por meio de currículo. Mesmo sabendo das inúmeras dificuldades enfrentadas por esses estudantes, nenhum deles desistiu do curso. Para efeito, fizemos o seguinte questionamento aos estudantes: Qual o seu projeto para o futuro?



Diante do exposto, verifica-se que dos doze questionados, onze deles vai continuar estudando, fazendo pós-graduação, mestrado, doutorado e um pretende mudar de área. Percebe-se que, 90% dos estudantes que responderam ao questionário, vão prosseguir nos estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais no que concerne as considerações finais decorre do estudo feito da trajetória dos cotistas egressos do curso de Pedagogia campus XV – Valença BA e os impactos das ações afirmativas no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, no tocante a temática, esses estudantes que ingressaram a partir de 2003, já participantes das políticas de ações afirmativas, nos mostrou que houve melhorias. No que tange a sua inserção no mercado de trabalho, a pesquisa nos mostrou que onze dos doze entrevistados tem vínculo empregatício, a maioria deles foi ingresso por meio de concurso e ou seleção pública. Vale ressaltar, que dentre os doze questionados, dois já trabalhavam e os outros dois ingressaram através de indicação. Ainda de acordo os

dados levantados, os estudantes cotistas, pretendem ampliar os estudos, procurando aprimorar os conhecimentos adquiridos. Também foi visto na pesquisa que a maioria não tiveram dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Até por que como, mencionado antes, foi através de concurso público, mesmo levando em consideração a concorrência. Observa-se, que embora muitos não estão atuando na sua área de formação, mas pretende especializar-se a nível de mestrado, doutorado, pois dentre os questionados apenas um faz pós-graduação. Fica explícito que apesar das desigualdades seja ela racial, social, econômicas, gênero os estudantes persistem na busca de valorização e estímulos para uma carreira profissional decente. Portanto, as ações afirmativas como uma política que procura promover a igualdade, destaco aqui o pensamento de Katia Maria Mendes, onde a mesma denomina as ações afirmativas como atividades acadêmicas, práticas, político-educacionais, princípio ético-racial e para a positivação social da diversidade como marca da nossa riqueza cultural civilizatória (MENDES 2008,p.109). Para tanto, as ações afirmativas pode prevenir a discriminação no mercado de trabalho, substituindo práticas discriminatórias, intencionais ou rotinizadas, por práticas que são uma proteção contra a discriminação. Em suma, pude perceber nesta pesquisa que, o fato dos estudantes serem oriundos de escolas públicas, cotistas, não impediu seu ingresso no mercado de trabalho.

## REFERENCIAS

SILVA, Paula Cristina. Negros à luz dos fornos: representações do trabalho e da cor entre metalúrgicos baianos. São Paulo: Dynamis Editorial; Programa a Cor da Bahia. 1997.

CAVALLEIRO, Eliane (org). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

JUNIOR, João Feres. OLIVEIRA, Marina Pombo de. DAFLON, Verônica Toste (orgs). GUIA BIBLIOGRAFICO MUTIDISCIPLINAR Ação Afirmativa Brasil: África do Sul: Índia: EUA. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

REIS, Dyane Brito. "Acesso e Permanência dos negros (as) no Ensino Superior: o caso da UFBA". In Maria Auxiliadora Lopes, Maria Lúcia de Santana Braga (orgs): Acesso e Permanência da população Negra no Ensino Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: UNESCO, 2007.

MATTOS, Wilson Roberto . **Programa AFROUNEB: cotas para Negros na Universidade do Estado da Bahia: Histórico e breves considerações.** In AFROUNEB: ações afirmativas,

igualdade social e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária / Organizado e coordenado por Wilson Roberto de Mattos e outros, Salvador: EDUNEB, 2008.

GUIMARÃES, Antonio S. A. **O acesso de negros às universidades públicas. In: Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica.** Orgs. Petronilha B. Gonçalves da Silva e Valter Roberto Silvério. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

QUEIROZ, Delcele. M. **O negro, seu acesso ao ensino superior e as ações afirmativas no Brasil.** In: BERNARDINO.J., GALDINO. D. (Orgs.) Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: Dp&A, 2004.

MENDES, Katia Maria. **Programa AFROUNEB: Aspectos administrativos de um programa voltado para ações afirmativas. O caso do programa AFROUNEB I - ações afirmativas, igualdade social e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária.** In AFROUNEB: ações afirmativas, igualdade social e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária / Organizado e coordenado por Wilson Roberto de Mattos e outros, Salvador: EDUNEB, 2008.